

7 Considerações finais

Em maio de 2008, ao entrevistar em seu programa o então senador republicano John McCain que, na época, concorria à presidência dos Estados Unidos junto com o eleito presidente Barack Obama, a apresentadora Ellen DeGeneres, assumidamente lésbica, o indaga quanto à conquista pelos direitos civis igualitários:

DeGENERES: We're back with Senator John McCain, and so let's talk about it. Let's talk about the big elephant in the room. So — by the way, I was planning on having a ceremony anyway this summer, even though it wasn't legal. But I feel that at least I get to celebrate my love. Then it just so happened that I legally now can get married, like everyone should.

McCAIN: And I saw where someone even registered you.

DeGENERES: Someone — yeah, illegally registered me. So I'm obviously excited. And to me, this is only fair and only natural. And what are your thoughts?

JOHN McCAIN: Well, my thoughts are that I think that people should be able to enter into legal agreements, and I think that that is something that we should encourage, particularly in the case of insurance and other areas, decisions that have to be made. **I just believe in the unique status of marriage between man and woman.** And I know that we have a respectful disagreement on that issue.

DeGENERES: Yeah, I mean, I think that it's — it is looked at — and some people are saying the same — that blacks and women did not have the right to vote. I mean, women just got the right to vote in 1920. Blacks didn't have the right to vote until 1870. And it just feels like there is this old way of thinking that we are not all the same. We are all the same people, all of us. You're no different than I am. Our love is the same.

To me — to me, what it feels like — just, you know, I will speak for myself — it feels — when someone says, “You can have a contract, and you'll still have insurance, and you'll get all that,” it sounds to me like saying, “Well, you can sit there; you just can't sit there.” That's what it sounds like to me. It feels like — it doesn't feel inclusive... It feels — it feels isolated. **It feels like we are not — you know, we aren't owed the same things and the same wording.**

McCAIN: Well, I've heard you articulate that position in a very eloquent fashion. We just have a disagreement. And I, along with many, many others, wish you every happiness.

DeGENERES: Thank you. So you'll walk me down the aisle? Is that what you're saying?

McCAIN: Touche.

DeGENERES: Well, **my hope is someday it won't be called a contract; it will be called marriage.**¹

¹ The Ellen Degeneres Show, Season 5, Episode 166, 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=A7add1-SY8>> Acesso em: 10 de jan 2012.

Ellen toca num ponto crucial para essa pesquisa: “Parece que nós não merecemos as mesmas coisas e as mesmas palavras.”²

Por meio da análise e da discussão de argumentos contrários e favoráveis ao direito e ao uso do termo "casamento" ao referenciar relações homoafetivas, procuramos mostrar que o debate que se instaura no Brasil, assim como aqueles que aconteceram na Espanha, em Portugal e na Argentina, é de cunho linguístico, ainda que isso não esteja sempre explicitamente evidenciado nos discursos analisados.

Do ponto de vista teórico que informou esta pesquisa, não há, de um lado, *o casamento* e de outro *a palavra “casamento”*. Casamento não é um conceito ou uma realidade a ser nomeada em momento logicamente posterior à sua apreensão ou vivência: casamento nada mais é do que aquilo que chamamos de “casamento” no fluxo de nossas práticas histórico-culturais. Recusando-se aos homossexuais a palavra “casamento”, recusa-se assim o próprio casamento.

No que tange à disputa pela palavra, nossa pesquisa mostra que ocorre, no Brasil, uma prevalência maior do argumento da *acepção religiosa exclusiva* para apoiar os discursos contrários ao uso do termo “casamento” e que há uma incidência de argumentos equivalentes para sustentar posições antagônicas. Mostramos também alguns paralelos com a pesquisa de Bimbi e explicitamos algumas semelhanças e diferenças entre os resultados das duas pesquisas. Por fim, nos propomos a identificar os *procedimentos internos e externos* de rarefação do discurso da obra foucaultiana, a fim de apontar as estratégias e os caminhos de controle do discurso.

Nossa pesquisa, como a de Bimbi (2011), mostra também como tem força cultural a perspectiva representacionista da linguagem, a despeito dos muitos estudos contemporâneos que a contrariam.

Esperamos que esse trabalho possa impulsionar também outras pesquisas relacionadas ao tema. Seria interessante investigar que caminhos tomou o debate nos primeiros países a aprovarem o casamento homoafetivo, como Holanda e Bélgica. Houve nesses países um debate também linguístico? Que linhas argumentativas prevaleceram?

² Tradução livre.

Esperamos também, por fim, que esse trabalho tenha contribuído para que se entendam os motivos pelos quais, assim como Ellen finaliza sua entrevista com John MacCain, esperamos um dia poder chamar nossas relações não de “contrato”, “parceria civil registrada”, “união estável” ou “união civil”, mas sim “casamento”.